

A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO E SUA MODIFICAÇÃO COM A INCLUSÃO DO COMPORTAMENTO PASSADO: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE TENTAR PERDER PESO

The theory of planned behavior and their modification with the inclusion of the past behavior: A study on the behavior of trying to lose weight

MOURA, L. R. C.
VEIGA, R. T.
CUNHA, N. R. S.
MOURA, L. E. L. DE.

Recebimento: 11/05/2012 – Aceite: 14/12/2012

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo principal testar a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) (AJZEN, 1985) e comprovar se ela possui validade nomológica; testar e comprovar o acréscimo do comportamento passado (frequência + recentidade) a TCP, além de comparar o seu poder de predição do comportamento com outros estudos baseados em metanálises. O comportamento sob questão consiste na tentativa de perder peso nos próximos 30 dias. A pesquisa teve duas etapas: na primeira, foram aplicados 85 roteiros com questões abertas, considerando as vantagens e desvantagens, o que facilitaria, o que dificultaria, pessoas que eram importantes para os indivíduos que tentariam perder peso. Em seguida, foi elaborado o questionário, sendo que a amostra inicial consistiu de 650 respondentes, dos quais foram aproveitados 426. A validade nomológica quase foi alcançada, mas o construto controle percebido não apresentou um resultado estatisticamente significativo, o que também ocorreu com a TCP estendida - com a inclusão dos construtos comportamento passado. Em relação à variância explicada, o modelo da TCP estendida pelos construtos do comportamento passado apresenta resultados bem melhores do que aqueles obtidos pela TCP original, chegando a quase 50% em termos relativos para a intenção comportamental e pouco mais de 40% para o comportamento.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor. Teoria do Comportamen-

to Planejado. Teoria do Comportamento Planejado Estendida. Perder peso. Psicologia Social.

ABSTRACT: This work aims to test the Theory of Planned Behavior (TPB) (Ajzen, 1985), to prove if it has nomological validity, to test and to verify whether the past behavior addition (frequency + recency) to TCP, besides to compare its power to predict behavior with other studies based on meta-analyzes. The behavior in question is trying to lose weight in the next 30 days. The study had two phases: first, 85 pilot questionnaires were applied considering the advantages and disadvantages, which would facilitate or make it difficult, people who were important to the individuals who were trying to lose weight. Then, the questionnaire was developed, and the initial sample consisted of 650 respondents, 426 of which were recovered. The nomological validity was almost reached, but the construct of perceived control did not show a statistically significant result, which also occurred with the TCP extended - with the inclusion of past behavior constructs. Regarding the variance explained, the model extended by the TCP past behavior constructs has far better results than those obtained by the original TCP, reaching almost 50% in relative terms for behavioral intention and just over 40% for behavior.

Keywords: Consumer behavior. Theory of Planned Behavior. Extended Theory of Planned Behavior. Lose Weight. Social Psychology.

Introdução e Justificativa

Nos últimos 30 anos, diversas teorias da ação relacionadas ao comportamento dos indivíduos foram criadas. Tanto a Teoria da Ação Racional (FISHBEIN; AJZEN, 1975), como a Teoria do Comportamento Planejado (AJZEN, 1985) podem ser referência para explicar não só as intenções comportamentais, como também o comportamento em si praticado pelos indivíduos. Diversos estudos focam o comportamento do consumidor e muitos deles se atêm ao teste de modelos sobre predição de compra utilizando-se dos modelos de Teoria da Ação Racional (TAR) e Teoria do Comportamento Planejado (TCP) (AJZEN; MADDEN, 1986; AJZEN; DRIVER, 1991; BECK; AJZEN, 1991; DAVIS *et*

al., 2002; BAMBERG; AJZEN; SCHMIDT, 2003; LACERDA, 2007; MATOS, 2008). Uma série de pesquisas sobre o comportamento humano e sobre o comportamento do consumidor, tanto no Brasil quanto no exterior, trabalham também com questões relacionadas à saúde: Schifter e Ajzen (1985), Ajzen e Driver (1991), Conner e Norman (1996), Armitage, Norman e Conner (2002); Matos (2008), Ramalho (2006) e Veiga (2008).

De acordo com Armitage e Conner (2001), a Teoria da Ação Racional e a sua extensão, Teoria do Comportamento Planejado, são as mais estudadas pelos pesquisadores quando se considera a relação intenção-comportamento. A validação dos construtos teóricos relacionados a essa teoria e a sua aplicação a partir da verificação do seu poder de predizer o comportamento dos indivíduos em relação a perder peso representam uma

contribuição científica pertinente. Assim, pretende-se trazer contribuições no que tange ao comportamento do consumidor e à discussão da TCP.

Problema de Pesquisa e Objetivos Geral e Específicos

A questão básica a ser respondida por este trabalho, em relação ao comportamento de tentar perder peso nos próximos 30 dias, é a seguinte: a Teoria do Comportamento Planejado, acrescida dos construtos relacionados ao comportamento passado (frequência e recentidade) possui validade nomológica? Assim, tem-se como objetivo geral deste trabalho: comprovar se a TCP acrescida dos construtos relacionados ao comportamento passado (frequência e recentidade) possui validade nomológica. Os objetivos específicos são:

- a) Examinar a validade de se aplicar a TCP para explicar os comportamentos associados à tentativa de perder peso por meio da operacionalização dos construtos.
- b) Identificar quais as principais vantagens e/ou atributos do processo de perder peso, na percepção dos indivíduos.
- c) Verificar se a variância explicada da intenção comportamental e do comportamento é estatisticamente significativa quando comparada com outros estudos.
- d) Verificar se existe um aumento da variância explicada da intenção comportamental e do comportamento com a adição dos construtos referentes ao comportamento passado.

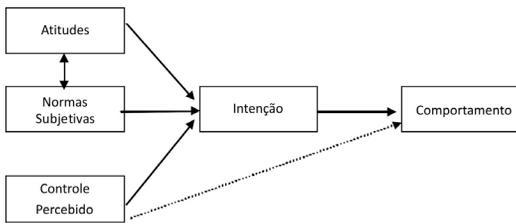
Referencial Teórico

De acordo com a Teoria do Comportamento Planejado, a intenção comportamental de uma pessoa é determinada por três

fatores principais. O primeiro é a “Atitude”, a qual refere-se aos fatores pessoais acerca do comportamento, o qual é formado pelas avaliações positivas e negativas ao agir.

O segundo determinante da intenção de comportamento relaciona-se às percepções pessoais sobre as pressões sociais em relação ao comportamento em questão, a qual é conceituada como “Normas subjetivas”. Esse fator pode ser entendido como a opinião de outras pessoas que o indivíduo considera importante em relação a um determinado comportamento (AJZEN; MADDEN, 1986). Para Ajzen e Fishbein (1970), a influência de normas subjetivas varia de acordo com a predisposição do indivíduo em aceitar ou concordar com a influência de outras pessoas. Em alguns casos, a opinião de amigos e familiares é muito importante e em outras a opinião de um chefe ou, mesmo, da sociedade, é importante.

O terceiro determinante é o controle percebido sobre o comportamento. O sucesso de uma tentativa de comportamento depende do nível de controle que o indivíduo possui em relação aos fatores internos e externos que podem influenciar a execução de um comportamento desejado. Ele foi incluído com o intuito de trabalhar com situações nas quais os indivíduos percebem que possuem pouco ou nenhum controle sobre o comportamento. Mesmo quando o indivíduo percebe um alto nível de controle sobre o comportamento, esse novo construto também é útil para prever o comportamento, pois o controle percebido também pode ser usado nessa situação como um preditor direto do comportamento (AJZEN, 2002). Quanto maior for a percepção por parte do indivíduo em relação à intensidade do fator em facilitar ou inibir o comportamento, maior será a influência do controle percebido na predição da intenção e do comportamento (AJZEN; DRIVER, 1991).

Figura 1 - Teoria do comportamento planejado

Fonte: Beck e Ajzen (1991, p.287).

De acordo com a Teoria do Comportamento Planejado (Figura1), a intenção comportamental é o passo antecedente ao comportamento. Quanto maior for a intenção comportamental de agir, maior é a possibilidade de o indivíduo realmente agir (AJZEN; MADDEN, 1986). O construto atitude referente ao comportamento é determinado, portanto, pelas crenças que o indivíduo possui em relação a eles, ou seja, pelos resultados que o comportamento irá gerar. Há de se considerar também a intensidade desse resultado ou dos possíveis efeitos, ou seja, a intensidade das crenças do indivíduo de que o comportamento irá gerar determinados resultados ou efeitos. Quanto maior a intensidade da crença, maior é a sua importância para a formação das atitudes (AJZEN; DRIVER, 1991).

O construto normas subjetivas também depende das crenças. Contudo, diferentemente da composição de atitude em relação ao comportamento, normas subjetivas é formado pelas crenças que o indivíduo possui a respeito das opiniões de outras pessoas que ele considera importantes em relação à aprovação ou desaprovação deles em relação ao comportamento em questão (AJZEN; DRIVER, 1991).

A inclusão do construto controle percebido ajuda a explicar por que as intenções sozinhas, em algumas situações, não são capazes de prever o comportamento. A razão para que o construto controle percebido tenha uma ligação direta com o comportamento é

que quando as pessoas sentem que possuem grande controle sobre o comportamento e as intenções comportamentais isoladamente, são capazes de prever o comportamento.

Para Ouellette e Wood (1998), é importante reconsiderar o papel do comportamento passado como um importante preditor do comportamento futuro. Na formação dos hábitos, as intenções são formadas por meio da experiência das ações ao longo do tempo. Mas, a partir de determinado ponto, essas intenções são recuperadas automaticamente com o mínimo de esforço cognitivo. O comportamento passado é um significativo preditor do comportamento futuro, independentemente das normas subjetivas, das intenções, das atitudes e do controle percebido. Isso ocorreu em ações rotineiras e repetitivas. Nesses casos, o comportamento passado é um preditor direto do comportamento futuro e a sua ação ocorre antes do acesso às intenções e ao pensamento do indivíduo. Mas em comportamentos que ocorrem sob contextos instáveis ou apenas uma vez por ano, o comportamento passado apresentou pouca importância.

Metodologia

Essa é uma pesquisa descritiva e, segundo Malhotra (2001), é um tipo de pesquisa conclusiva cujo objetivo é a descrição de algo, geralmente características de mercado.

A primeira etapa da pesquisa, qualitativa, consistiu na consulta de bibliografia sobre o assunto e análise da pesquisa qualitativa com as unidades de observação da pesquisa – alunos de uma instituição de ensino superior brasileira (IES). A segunda etapa correspondeu à pesquisa quantitativa feita também com os alunos dessa IES.

Seguindo as recomendações de Ajzen (2006), foram aplicados 85 roteiros formados

por perguntas abertas. O objetivo foi o de melhor conhecer as crenças comportamentais acerca da tentativa de perder peso nos próximos 30 dias, bem como as pessoas que poderiam influenciar esse comportamento e tudo aquilo que poderia facilitar ou dificultar essa tentativa. A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, foi possível elaborar o instrumento de coleta de dados – questionário – adequado para que se atinja os objetivos desta pesquisa, além de proporcionar uma melhor visão e compreensão a respeito do contexto do problema.

Após a elaboração do instrumento de coleta dos dados, foi realizado o pré-teste do questionário junto ao público-alvo da pesquisa, onde foram aplicados 55 questionários, com o intuito de se identificar os problemas a partir da opinião dos respondentes.

As avaliações dos resultados acerca do comportamento deviam utilizar um escalonamento bipolar em virtude de que o início e o fim da escala representam uma avaliação negativa e positiva, respectivamente. Em relação ao escalonamento das crenças e atitudes, deve-se usar uma escala unipolar em virtude de que essa medição se refere à concordância com a crença relacionada ao comportamento e com as atitudes relacionadas também ao comportamento. Nesse caso, a concordância pode ser baixa ou alta, mas não negativa ou positiva. As escalas bipolares foram ancoradas pelos valores -5 e +5 e as unipolares com valores de 0 a 10. Como consequência, a mensuração dos construtos foi considerada como indireta (AJZEN, 2006).

Nesta pesquisa, a unidade de análise é composta pela população em geral e as unidades de observação, pelos alunos de uma instituição de ensino superior. A aplicação dos questionários, bem como as entrevistas, ocorreu em uma metrópole da região sudeste do Brasil. Embora fosse desejável obter uma

amostra representativa, uma vez que a unidade de análise se refere à população em geral, obteve-se uma amostra por conveniência. Essa amostragem possui grande limitação em relação à generalização dos resultados, pois não existe a aleatoriedade em relação aos elementos que participam da amostra.

Nesta pesquisa, dos 705 questionários aplicados, 55 foram utilizados no processo de pré-teste e 60 foram descartados em virtude de problemas em seu preenchimento. Em um primeiro momento, o total de questionários considerados válidos foi de 590 no total. A pesquisa foi realizada durante dois meses compreendidos no primeiro semestre letivo. Os softwares utilizados para a análise de dados foi o SPSS e o AMOS.

As crenças representam as opiniões das pessoas que formam o público-alvo da pesquisa sobre questões relacionadas às vantagens, desvantagens e tudo aquilo mais relacionado ao processo das pessoas em tentar perder peso nos próximos 30 dias. A pesquisa qualitativa indicou que as crenças mais salientes em relação à tentativa de perder peso foram: “melhorar a minha aparência”, “melhorar a minha saúde”, “aumentar a minha auto-estima”, “parar de comer o que eu gosto”, “fazer dieta” e “ser mais feliz”.

As normas subjetivas foram formadas por opiniões de outras pessoas que são importantes para o indivíduo em relação à tentativa e à não tentativa de perder peso e se essas opiniões influenciam ou não a tentativa ou processo de agir para atingir essa meta. As pessoas que se importariam, caso o indivíduo tentasse perder peso, foram identificadas como os pais, outros “parentes” (marido/esposa/namorado(a), irmãos, tios, primos e etc.) e amigos e “outras pessoas que são importantes para mim”.

O controle percebido sobre o comportamento deve conter a confiança das pessoas em relação à sua capacidade e controle em

realizá-lo. Assim, foram identificadas com o público-alvo as suas percepções sobre o controle e a capacidade em perder peso nos próximos 30 dias, que foram: “terei menos tempo livre”, “terei força de vontade para mudar hábitos alimentares”, “terei força de vontade para mudar hábitos sociais e de lazer (bares, festas, churrascos, etc.)”, “terei acesso à orientação de especialistas (médicos, nutricionistas, etc.)” e “farei exercícios físicos (em casa, na rua ou na academia)”.

As intenções comportamentais são representadas por: intenção, tentativa e planejamento do indivíduo em perder peso nos próximos 30 dias.

Neste trabalho, a recentidade foi mensurada no caso de o respondente estar tentando perder peso. Os itens utilizados foram: “estou tentando atualmente”, “há menos de um mês”, “entre um mês e seis meses”, “há mais de seis meses e menos de um ano”, “há um ano ou mais”, e “nunca tentei perder peso”.

Em relação à frequência da tentativa de perder peso, a elaboração das opções é mais complicada em comparação com a recentidade. Uma pessoa pode tentar perder peso diversas vezes nos últimos 12 meses simplesmente deixando de comer doces em festas. De outro lado, outro indivíduo pode ter tentado perder peso somente uma vez nos últimos 12 meses, mas a sua tentativa pode ter durado meses seguidos. Assim, a quantidade de vezes não foi uma boa escolha, mas sim a quantidade de dias. A frequência foi mensurada em função das seguintes opções: “todo dia”, “quase todos os dias”, “a maioria dos dias”, “aproximadamente a metade dos dias”, “alguns dias, mas menos da metade”, “poucos dias” e “nunca”.

A verificação do comportamento é feita por meio da resposta dos indivíduos que relatam se tentaram perder peso no período indicado – últimos 30 dias.

Exame de Dados e Características da Amostra

Em relação às características da amostra, cerca de 70% já tentaram perder peso e aproximadamente 31% estão tentando perder hoje em dia. No último ano, quase um terço não tentou perder peso em nenhum dia. De outro lado, quase 40% tentou perder peso na maioria dos dias. A maioria dos entrevistados são homens (50,7%), apresentam idade entre 18 e 33 anos (88,5%) e cerca de 50% possui rendimentos acima de R\$ 3.150,00.

Os seguintes procedimentos foram realizados para o exame e a análise dos dados:

a) Análise dos dados faltantes. Optou-se por retirar da amostra todos aqueles casos ou elementos que apresentaram mais do que 10% dos dados faltantes. Assim, um total de 58 elementos foi retirado da amostra. Por fim foi realizado o Teste Little’s MCAR. Para Hair et. al (2009), ele permite verificar se o comportamento dos dados ausentes é completamente ao acaso (ACA – nível mais alto de aleatoriedade de dados). O resultado também foi negativo (sig. 0,000) e, por isso, não foi possível utilizar métodos de correção e imputação de dados. Assim optou-se utilizar somente os casos em que não haveria dados faltantes, e, conseqüentemente, a amostra final teve 426 casos.

b) Análise da normalidade. Foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (Hair et al., 2009) para as variáveis que compõem as diversas escalas dos construtos presentes na TCP. Todas elas apresentaram uma significância de 0,000, o que indica que nenhum dos indicadores dos construtos possui uma distribuição normal.

c) Unidimensionalidade. Foi verificado se as escalas utilizadas para medir os construtos realmente refletem uma única dimensão. Para proceder à análise, foram feitas análises fatoriais exploratórias para cada um dos construtos.

Tabela 1 - Valores da análise fatorial exploratória para o teste de unidimensionalidade

Escala	Variância Explicada %	Medida de Adequacidade (KMO)	Teste de Esferecidade de Bartlett		Itens	Compo-nente	Comu-nalidade
			Valor	Sig			
Atitude	71,713	,805	889,9	,000	Melhorar a aparência	,892	,796
					Melhorar a minha saúde	,813	,661
					Aumentar minha autoestima	,908	,825
					Ser mais feliz	,766	,586
Normas Subjetivas	76,550	,815	1059,8	,000	Meus pais	,865	,749
					Outros parentes e cônjuge	,900	,810
					Meus amigos	,834	,696
					Pessoas que são importantes para mim	,899	,808
Controle Percebido	54,574	,686	365,3	,000	Mais força de vontade para mudar hábitos alimentares	,820	,673
					Ter força de vontade para mudar hábitos sociais e de lazer	,760	,578
					Terei acesso à orientação de especialistas	,685	,470
					Farei exercícios físicos	,680	,463
Intenção em tentar	94,101	,759	1683,7	,000	Pretendo perder peso	,970	,942
					Planejo perder peso	,980	,961
					Tentarei perder peso	,959	,920

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 1), os pressupostos da análise fatorial foram atendidos com os valores do teste de esferecidade de Bartlett significativos e os valores do KMO acima de 0,70. Somente o construto controle percebido apresentou um resultado um pouco abaixo do desejável. Todas as matrizes de correlação entre os itens apresentaram correlações significativas acima de 0,30 para todos os itens de todos os construtos. Do construto atitude foram excluídos dois indicadores (“parar de comer o que eu gosto” e “fazer dieta”) e o construto controle percebido teve a exclusão de um item (“terei menos tempo livre”). Esses indicadores são referentes a itens reversos.

d) Confiabilidade Interna. Significa que a escala deve apresentar resultados semelhantes para pessoas que possuem a mesma opinião a respeito dos diversos itens (questões) contidos nela, que, em geral, estão relacionadas a um construto simples. A existência da confiabilidade interna de um item é um pré-requisito para a validade desse construto. Contudo, medidas que não alcançam a confiabilidade interna não podem ser válidas (KLINE, 2005). O seu valor varia entre 0 e 1. Para Hair *et al.* (2009) valores entre 1.00 e 0.70 são aceitáveis. Os resultados obtidos são mostrados na Tabela 2:

Tabela 2 - Valores de alpha de Cronbach para as escalas utilizadas na pesquisa

Construto	Alpha Total	Itens	Alpha se Item for Retirado
Atitudes	,867	Melhorar a aparência	,802
		Melhorar a minha saúde	,849
		Aumentar a minha autoestima	,790
		Ser mais feliz	,872
Normas subjetivas	,897	Meus pais	,874
		Outros parentes e cônjuges	,852
		Meus amigos	,889
		Pessoas que são importantes para mim	,853
Controle Percebido	,720	Mais força de vontade para mudar	,595
		Ter força de vontade para mudar	,648
		Terei acesso à orientação de especialistas	,686
		Farei exercícios físicos	,696
Intenção em tentar	,969	Planejo perder peso	,953
		Pretendo perder peso	,937
		Tentarei perder peso	,970

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com esses dados, é possível observar que os valores do alpha de Cronbach são muito positivos para todas as escalas.

e) Validade Convergente. A validade convergente se refere ao nível de correlação positiva entre os itens da escala com outras medidas do mesmo construto. Por conseguinte, duas medições do mesmo construto devem apresentar altas correlações entre as medidas, considerando ainda a confiabilidade das escalas (KLINE, 2005; MALHOTRA, 2001). Para verificar a validade convergente dos indicadores de cada construto, verifica-se a significância das suas cargas fatoriais

em nível de 1%, mediante a realização de testes *t* com valor crítico de 2,23. Além disso, avalia-se a carga padronizada de cada um dos indicadores, as quais devem possuir um valor mínimo de 0,5, sendo que o ideal são valores de 0,7 ou mais. Outra forma de avaliar a validade convergente é por meio das medidas da variância média extraída e da confiabilidade composta. Em relação à primeira, o valor aceitável é de pelo menos 0,50 para cada construto. Para a confiabilidade composta os valores devem ser de pelo menos 0,60, sendo que valores acima de 0,70 são considerados bons (HAIR *et al.*, 2009).

Tabela 3 - Valores das cargas padronizadas e dos valores dos pesos das regressões para os construtos

Construto	Indicador	Carga Padronizada	Carga Não Padronizada	Teste T (Valor Calculado)	Erro Padrão	AVE	CC
Atitudes	Melhorar a aparência	,87415	15,15892	21,77115	,69628	,634	,750
	Melhorar a minha saúde	,71886	12,09675	16,53126	,73175		
	Aumentar a minha autoestima	,91121	15,83530	23,19752	,68263		
	Ser mais feliz	,65161	11,39637	14,51634	,78507		
Normas subjetivas	Meus pais	,84135	15,46346	20,34337	,76012	,713	,883
	Outros parentes e cônjuge	,87875	15,45186	22,10597	,69899		
	Meus amigos	,78376	13,03698	18,14525	,71848		
	Pessoas que são importantes para mim	,86982	15,39298	21,68926	,70971		

Continua

Construto	Indicador	Carga Padronizada	Carga Não Padronizada	Teste T (Valor Calculado)	Erro Padrão	AVE	CC
Controle percebido	Mais força de vontade para mudar	,82192	16,74457	15,79934	1,05983	,428	,359
	Ter força de vontade para mudar	,71021	13,81641	13,67752	1,01015		
	Terei acesso à orientação de especialistas	,51721	8,73870	9,72025	,89902		
	Farei exercícios físicos	,51445	10,17703	9,64181	1,05551		
Intenção em tentar	Planejo perder peso	,95510	3,52106	26,56365	,13255	,912	,991
	Pretendo perder peso	,98617	3,62847	28,20340	,12865		
	Tentarei perder peso	,92327	3,40483	25,01489	,13611		

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: AVE = Variância Média Extraída. CC = Confiabilidade Composta.

Observando-se os resultados constantes na Tabela III, verifica-se que o construto controle percebido possui baixos valores para a variância média extraída e para a confiabilidade composta, apesar de ter bons valores para as cargas padronizadas. Esse resultado se refletirá nos resultados da validade nomológica que serão apresentados mais adiante. Para os outros construtos, a validade convergente foi totalmente atingida.

f) Validade Discriminante. A validade discriminante mensura até que ponto uma escala é distinta. Assim, verifica-se se os itens de uma escala não se correlacionam com outros itens dos quais deva ser diferente. Por conseguinte, a correlação entre medidas semelhantes mas conceitualmente diferentes deve apresentar baixa correlação (HAIR *et al.*, 2009; KLINE, 2005; MALHOTRA, 2001). Para a verificação da validade discriminante, foram utilizados três processos. No primeiro, novamente foi realizada a análise fatorial confirmatória com os construtos. Contudo, dessa vez, foram analisados pares de construtos para as teorias testadas nesta pesquisa. Assim, foram criados dois modelos, um com a correlação entre os construtos livre e, o outro, fixando a correção entre as variáveis latentes com o valor de 1. Assim,

verifica-se a diferença entre os valores do qui-quadrado. Para que a validade discriminante exista, é necessário que a diferença do teste do qui-quadrado seja significativa (HAIR *et al.*, 2009). O segundo método, também descrito por Hair *et al.* (2009), preconiza que os valores da variância média extraída dos dois construtos devem ser maiores do que o quadrado da correlação entre eles. Por último, tem-se a análise da correlação entre os construtos, a qual não deve apresentar valores muito altos. Valores abaixo de 0,85 são indicadores da existência de validade discriminante. De acordo com os resultados obtidos, verifica-se a existência da validade discriminante entre todos os construtos da TCP.

Validade Nomológica

A validade nomológica verifica se as relações e as correlações entre os construtos presentes são significativas e condizentes com as teorias e conceitos apresentados (HAIR *et al.*, 2009; MALHOTRA, 2001). Nesta etapa da pesquisa, além de executar a análise fatorial confirmatória, verificou-se a validade dos resultados e dos modelos elaborados por meio de índices.

Tabela 4 - Índices de ajuste para a SEM da TCP original e estendida

Medida de Ajuste (Índices)	Valor Obtido (TCP Original)	Valor Obtido (TCP + Comportamento Passado)	Valor Desejado
Qui-quadrado	217,7105	210,2456	Não definido
p-valor	0,0000	0,0000	Maior do que 0,05
Graus de liberdade	97	69	O maior possível acima de zero
Qui-quadrado normalizado	2,2444	3,0470	Acima de 1 até 3 e para modelos complexos até 5
CFI	,82066	,78294	Acima ou igual a 0,90
GFI	,93597	,92933	Acima ou igual a 0,90
AGFI	,91022	,89246	Acima ou igual a 0,90
RMSEA	,05411	,06940	Entre 0,03 e 0,08

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da Tabela IV para a TCP em ambos os casos apresentam o CFI com um valor um pouco abaixo do recomendado de 0,90 e a estatística do qui-quadrado com valor significativo. Contudo, os valores do qui-quadrado normalizado, graus de liberdade, GFI, AGFI e RMSEA apresentam resultados adequados. A avaliação considerando-se os

índices em conjunto é a de que o modelo de equações estruturais tanto para a TCP original, quanto para a TCP estendida têm um bom nível de ajuste. Os resultados um pouco piores para a TCP estendida podem ser consequência do aumento do nível de complexidade deste modelo.

Tabela 5 - Valores e Relações Entre os Construtos da TCP original e estendida

Relação / Construto	Valor Obtido (TCP Original)	Valor Obtido (TCP + Comportamento Passado)
Atitude ---> Intenção Comportamental	54***	33***
Normas Subjetivas ---> Intenção Comportamental	14**	13**
Controle Percebido ---> Intenção Comportamental	13*	12*
Intenção Comportamental ---> Comportamento	57***	22**
Controle Percebido ---> Comportamento	04	06
Frequência ---> Intenção Comportamental	Não calculado	-46***
Frequência ---> Comportamento	Não calculado	-14
Recentidade ---> Comportamento	Não calculado	-39***
Intenção Comportamental	42%	61%
Comportamento	34%	48%

Notas: 1) *** significativo em nível de 0,001. 2) ** significativo em nível de 0,01. 3) * significativo em nível de 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados contidos na Tabela 5 indicam que a validade nomológica não foi alcançada para nenhum dos dois modelos em virtude do valor não significativo para a relação entre o construto controle percebido e o comportamento. Além disso, para o modelo estendido o valor da frequência

também não é significativo com o comportamento. Contudo, esses valores relacionados ao comportamento passado, em virtude da escala e tabulação utilizadas, apontam que os indivíduos que tentaram perder peso mais recentemente, são aquelas que tentaram perder peso nos 30 dias corridos e aquelas que

tentam perder peso com mais frequência, possuíam uma maior intenção em tentar perder peso nos próximos 30 dias.

Em relação à variância explicada, o modelo da TCP estendida pelos construtos do comportamento passado apresenta resultados bem melhores do que aqueles obtidos pela TCP original, chegando a quase 50% em termos relativos para a intenção comportamental e pouco mais de 40% para o comportamento.

Considerações Finais

Primeiramente é necessário ressaltar que nem a TCP original, nem a estendida, apresentaram validade nomológica. No caso da original, a validade nomológica não foi alcançada por causa de uma relação não significativa entre o controle percebido e o comportamento. Em relação a TCP estendida, além do que também ocorreu com a TCP original, o construto frequência não apresentou relação significativa com o comportamento.

Comparando-se os resultados obtidos nesta pesquisa com outros estudos baseados em metanálises relacionados à TCP, tem-se que Armitage e Conner (2001), apuraram que a variância média explicada foi de 27% para o comportamento autorrelatado e de 39% para a intenção comportamental. A inclusão do construto controle percebido fez aumentar em 2% a variância média explicada para o comportamento autorrelatado e em 6% o correspondente a intenção comportamental. Por outro lado, Ajzen (1991), verificou que os

valores para o R^2 de intenção comportamental foram muito altos em mais de 65% para a grande maioria e que o R^2 de comportamento autorrelatado situou-se acima dos 40%. No trabalho de Sutton (1998) sobre a TCP, os resultados indicam que entre 40% e 50% da variância explicada de intenção comportamental e 19% e 38% de comportamento autorrelatado são alcançadas por essa teoria.

Outro ponto a ser considerado diz respeito à inclusão dos construtos comportamento passado – frequência e recentidade. É importante frisar que em termos teóricos e operacionais a inclusão desses indicadores é pertinente como na construção da Teoria da Tentativa (Bagozzi; Warshaw, 1990). Ao estudar diversos trabalhos, percebe-se claramente que não existe um consenso sobre a influência do comportamento passado sobre o comportamento futuro entre os pesquisadores. Contudo, a TCP com a inclusão do comportamento passado não alcançou a validade nomológica.

As limitações deste trabalho podem ser resumidas da seguinte forma: grande número de questionários inválidos, os respondentes se identificavam e poderiam ter a tendência de marcar respostas “politicamente corretas”, o comportamento era relatado pelo próprio respondente (de acordo com Armitage e Conner (2001), isso “inflaciona” o valor da variância explicada do comportamento, em termos de 50%) e a amostra não é probabilística, o que limita fortemente a possibilidade de generalização dos resultados obtidos.

AUTORES

Luiz Rodrigo Cunha Moura - Centro Universitário UNA. Professor Adjunto. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: luizrcmoura@gmail.com

Ricardo Teixeira Veiga - Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Associado. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. Departamento de Administração. E-mail: ricardo.necc@gmail.com.

Nina Rosa Silveira Cunha - Universidade Federal de Viçosa. Professora Associada. Doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Administração. Campus da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. CEP 36570-000. (31) 3899-1601. E-mail: ninarosa@ufv.br.

Luiz Eduardo Leite de Moura - Universidade Presidente Antônio Carlos – Unidade Ponte Nova-MG. Professor Assistente. Mestre em Administração pelo FEAD-MG. Avenida Francisco Vieira Martins, 480. Ponte Nova-MG. CEP: 35430-225. (31) 3891-3420. E-mail: prof.lelmoura@gmail.com

REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. From Intentions to Actions: A Theory of Planned Behavior. In: KUHLMANN, Julius; BECKMANN, Jürgen (Eds), **Action Control: from cognition to behavior**. New York: Springer, p.11-39, 1985.

_____. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior And Human Decision Processes**, v.50, p.179-211, 1991.

_____. Perceived Behavioral Control, Self-Efficacy, Locus of Control, and The Theory of Planned Behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, v.32, p.1-20, 2002.

_____. Constructing a TBP Questionnaire: conceptual and methodological considerations. Disponível em: <<http://www.people.umass.edu/aizen/>>, 2002 (revised 2006). Acesso em: 02 de janeiro de 2008.

_____; DRIVER, B. L. Prediction of Leisure Participation From Behavioral, Normative, and Control Beliefs: an application of the theory of planned behavior. **Leisure Sciences**, v.13, p.185-204, 1991.

_____; FISHBEIN, Martin. The Prediction of Behavior From Attitudinal and Normative Variables. **Journal of Experimental Social Psychology**, n.6, p.466-487, 1970.

_____; MADDEN, Thomas J. Prediction of Goal-Directed Behavior: attitudes, intentions and perceived behavioral control. **Journal of Experimental Psychology**, v.22, p.453-474, 1986.

ARMITAGE, Christopher J.; CONNER, Mark. Efficacy of the Theory of Planned Behaviour: A meta-analytic review. **British Journal of Social Psychology**, v.40, p.471-499, 2001.

_____; NORMAN, Paul; CONNER, Paul. Can the Theory of Planned Behaviour Mediate the Effects of Age, Gender and Multidimensional Health Locus of Control? **British Journal of Health Psychology**, v.7, p.299-316, 2002.

BAGOZZI, Richar P.; WARSHAW, P. R. Trying to Consume. **Journal of Consumer Research**, v.17, p.127-133, set. 1990.

BAMBERG, Sebastian; AJZEN, Icek; SCHMIDT, Peter. Choice of Travel Mode in the Theory of Planned Behavior: the roles of past behavior, habit and reasoned action. **Journal of Basic and Applied Psychology**, v.25, n.3, p.175-187, 2003.

BECK, Lisa; AJZEN, I. Predicting Dishonest Actions Using The Theory of Planned Behavior. **Journal of Research in Personality**, v.25, p.285-301, 1991.

CONNER, Mark; NORMAN, Paul. Body Weight and Shape Control: examining component behaviours. **Appetite**, v.27, p.135-150, 1996.

DAVIS, Larry E.; AJZEN, Icek; SAUNDERS, Jeanne; WILLIAMS, T. The Decision of African American Students to Complete High School: an application of the theory of planned behavior. **Journal of Educational Psychology**. v.94, n.4, p.810-819, 2002.

FISHBEIN, Martin; AJZEN, Icek. **Belief, attitude, intention, and behavior: an introduction to theory and research**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1975.

HAIR JR., Joseph F *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KLINE, Rex B. **Principals and Practice of The Structural Equation Modeling**. 2.Ed. New York: The Guilford Press, 2005.

LACERDA, Tales Sarmento. **Teorias da Ação e o Comportamento Passado: um estudo do consumidor no comércio eletrônico**. 2007. 129 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATOS, Eliane B. de. **A Intenção De Uso De Preservativo: um estudo de adolescentes comparando gêneros e classes sociais**. 2008. 169 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

OUELLETTE, Judith A.; WOOD, Wendy. Habit And Intention in Everyday Life: the multiple processes by which past behavior predicts future behavior. **Psychological Bulletin**, v.124, n.1, p.54-74, 1998.

RAMALHO, Wanderley. **Modelos de Atitudes em Mercados de Produtos Novos Entrantes**. 2006. 226 p. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SCHIFTER, Deborah E.; AJZEN, I. Intention, Perceived Control, and Weight Loss: an application of the theory of planned behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.49, n.3, p. 843-851, 1985.

SUTTON, Stephen. Predicting and Explaining Intentions and Behavior: how well are we doing? **Journal of Applied Social Psychology**, v.28, is.15, p.1317-1338, 1998.

VEIGA, R. T. **Antecedentes do Uso de Preservativo Masculino: uma aplicação de modelagem de equações estruturais**. 2008. 88 p. Monografia (Especialização em Estatística) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

